

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Guarnicê da Educação, da Democracia e da Formação dos Trabalhadores

Ana Lúcia Sarmiento Henrique

Ronaldo Marcos de Lima Araujo

Guarnicê é uma expressão originária da cultura maranhense que remete a uma reunião de pessoas com a finalidade de preparação para o novo, daquilo que vem. Na festa do Bumba Meu Boi, é uma expressão que indica que o grupo está fortalecido e pronto para se apresentar¹. Então é com o olhar no futuro, na construção do novo, que esse dossiê foi organizado, comprometendo-se a pensar a educação escolar brasileira e processos de formação humana articulados a um projeto de educação democrática, de qualidade social, pública e laica.

O seu ponto de partida foram as conferências feitas no XII Seminário Nacional Sobre Trabalho e Educação: 20 Anos do GEPE, que teve como tema “O Guarnicê da Educação e da Democracia”, evento que promoveu um diálogo qualificado e aprofundado acerca da educação e da democracia brasileiras. Mas nesse dossiê foram incorporados outros textos de pesquisadores que desenvolvem pesquisas que articulam formação humana e política nacional e se comprometeram com a discussão da temática proposta.

O tema se justificou na conjuntura brasileira, marcada pelos retrocessos no processo de consolidação da democracia brasileira decorrentes dos ataques perpetrados pelas forças conservadoras que instituíram um golpe de Estado em 2016, contra a legítima presidenta Dilma Rousseff e que depois se alinharam no bolsonarismo, avançando sobre os direitos sociais dos trabalhadores e as riquezas nacionais, questionando o Estado democrático de direito quando interessava, promovendo o desmatamento e a violência contra as lideranças ambientalistas e os povos tradicionais e colocando o Estado à mercê dos interesses privados. No campo da educação, essas forças, que aliavam liberais, militares e fundamentalistas pentecostais, promoveram o esvaziamento dos *fori* nacionais de educação, mudaram por decreto a composição do Conselho Nacional de Educação, desconsideraram o Plano Nacional de Educação – PNE –, instituíram autoritariamente novas diretrizes para a educação nacional em torno da ideia de formação para o empreendedorismo, atacaram a autonomia universitária, reduziram os recursos para a pesquisa científica e instituíram a Reforma do Ensino Médio, que precariza o ensino médio brasileiro,

¹ CUBA, Conceição de Maria Goulart Braga. **O guarnicê dos idosos**: amizade e cidadania nas universidades da terceira idade de São Luís (MA) e do Rio de Janeiro (RJ). Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Departamento de Serviço Social, 2013.

aprofunda as desigualdades educacionais, altera o conteúdo da educação básica e dificulta a entrada de jovens pobres nas boas universidades brasileiras públicas.

Mas o ano de 2022 também marca a derrota eleitoral desse projeto conservador. A vitória de Lula da Silva, apoiado por um amplo leque de forças democráticas, representa a renovação da esperança de um Brasil mais justo, é a recolocação da possibilidade de os trabalhadores retornarem ao centro das políticas públicas; de, no campo da educação, um projeto de educação pública, gratuita, democrática e laica ganhar força frente aos ideários do empreendedorismo e do individualismo que orientavam as políticas educacionais dos governos Temer e Bolsonaro.

Mas a realidade é de muito desafios, mas do que de conquistas efetivas. A conjuntura revela-se difícil em função da força política real do conservadorismo, que tem hegemonia no Congresso Nacional e na grande mídia, e busca determinar os rumos políticos e econômicos do atual governo. O momento, portanto, é de disputas. Por isso, o tema do Guarnicê: é necessária a reunião de todas as forças democráticas comprometidas com a construção de uma nova realidade, porque uma nova educação precisa ser construída e isso só será possível com a mobilização da sociedade.

Esse dossiê representa essa tentativa de reunião de pesquisadores comprometidos com a democracia e com a construção de uma nova escola, orientada por um projeto de educação inteira para todos, principalmente para a classe trabalhadora.

A leitura dos 19 artigos que compõem este dossiê mostrou que eles poderiam ser agrupados em três dimensões: alguns recuperam debates conceituais importantes; outros fazem a denúncia das políticas e práticas orientadas pelo pensamento conservador, com destaque para aqueles que denunciam as mazelas do chamado Novo Ensino Médio; e outros procuram anunciar e/ou identificar possibilidades para a construção do novo.

DEBATES CONCEITUAIS

O texto de Lucília Regina de Souza Machado recupera o sentido polissêmico do trabalho e as possibilidades de ele servir como referência para a formação humana e a democracia. Já Maria Margarida Machado e Júlio César Apolinário Maia buscam em Gramsci e em Paulo Freire contribuições teóricas e metodológicas para pensar a educação de pessoas trabalhadoras e a superação de sua condição de subalternidade. Maria Ciavatta Franco, tomando a fotografia como fonte de pesquisa em história da educação e história de trabalho-educação, aborda o mundo do trabalho e sua relação com a Educação Profissional, a questão do trabalho e a (in)dependência econômica e social e a história da Educação Profissional, suas lutas e resistências.

A DENÚNCIA

Denunciando o conteúdo dos projetos conservadores para a educação nacional, em particular sobre o ensino médio, Adriana Oliveira dos Santos Siqueira, Adriana Saraiva e José Moisés Nunes da Silva, ao analisar as especificidades da atual reforma do ensino médio, denunciam que a concepção de formação proposta para a juventude se assenta sob a ideologia das competências e que a escolha da juventude por um itinerário formativo se revela como uma cilada midiática. Walson Lopes,

Danielle Rezera, André Luís Pereira e Izac de Sousa Belchior também focam nas possíveis implicações da reforma do ensino médio no processo de formação do jovem estudante brasileiro. Entendem que essa reforma tende a moldar nos jovens um comportamento psicofísico adequado às necessidades do mercado de trabalho. Elizeu Costacurta Benachio e Dante Henrique Moura trazem o resultado de uma pesquisa que investiga as ações que a rede estadual de educação do Rio Grande do Norte vem desenvolvendo com vistas à implementação da contrarreforma do ensino médio. Nela, os autores identificaram uma forte tendência para precarização do ensino médio e educação profissional, sobretudo para os filhos da classe trabalhadora mais empobrecida. No texto escrito por Francisco das Chagas de Sena e Francisco das Chagas Silva Souza sobre formação docente para a educação profissional, os autores concluem que “Seguindo as exigências da lógica neoliberal e da acumulação flexível, a formação de professores para a EPT tem se orientado, como no século passado, por cursos rápidos, tendo os documentos mais recentes dado destaque ao chamado notório saber.” Roberta Baccarim, Grazielle Tagliamento e Fernanda Cabral Bonato analisaram as políticas públicas de saúde para travestis e transexuais e identificaram que elas dificultam o acesso aos serviços públicos de saúde e promovem situações de vulnerabilidade ao adoecimento.

O GUARNICÊ

Um conjunto de autores buscou identificar elementos que permitam a construção do novo, tal como Marise Nogueira Ramos, que recupera a discussão sobre a integração entre ensino médio e técnico na perspectiva da politécnica. À luz dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, a autora identifica indicações para a organização do currículo e da prática pedagógica que se quer integrada. Maria Clara Bueno Fischer e Josiane Roberta Krebs discutem o potencial dos Institutos Federais de Educação (IFs) para realizar formação sobre o trabalho associado e autogestionário. Jacqueline de Moura Ferreira e Roberta Pereira Matos discutem o uso da Pedagogia da Alternância (PA) nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPT) e identificam que, na Rede, há experiências que buscam utilizar essa metodologia articulada a um projeto de educação integral. Catherine Guillaumin também tratou da Pedagogia da Alternância, recuperou o sentido humanista dessa pedagogia e defendeu a sua possibilidade como pedagogia de integração de saberes tradicionais e científicos. Já Ramon de Oliveira discute as ações e práticas a serem implementadas no sentido de fortalecer a defesa de uma escola pública de ensino médio voltada aos interesses dos jovens da classe trabalhadora. Defende o autor que, “embora o ensino médio integrado não seja o projeto ideal de formação da juventude, representa o projeto possível, no âmbito da sociabilidade capitalista”.

Clecí Körbes e Renata Alves estudaram os cursos superiores de tecnologia e defendem a possibilidade de a tecnologia ir ao encontro de uma concepção de formação integrada na educação tecnológica superior. Luiz Antônio Santos, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Edna Oliveira e Rayane Lourenço ao pesquisarem a percepção de professores formadores sobre a Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para Educação Profissional e Tecnológica identificaram “contributos na construção de percursos e cenários formativos de docência vinculados às práticas de Educação Profissional, mediante imersão do professor-estudante em contextos concretos que aprimoram o desenvolvimento

profissional no e para o exercício da docência”. Jáyson Fábio de Araújo Marques e Tatyane Gomes Marques, ao analisarem os elementos contraditórios do currículo de EMI identificaram tal proposta como uma alternativa para o fortalecimento da interdisciplinaridade nos cursos. Laiane Frescuras Flores, Magalia Gloger dos Santos, Melissa Welter Vargas, Pedro Luís Büttenbender e Nelson José Thesing buscam nos estágios não obrigatórios uma possibilidade para a articulação entre teoria e prática e para a qualificação profissional. Ariane Gutierrez e Danilo Imeida Souza fizeram um inventário acerca da inserção das pessoas com TEA no mundo do trabalho e verificaram a escassez de produções envolvendo a temática. Fabíola Maria Dantas e Francisco Canindé da Silva estudaram as experiências das escolas radiofônicas de Natal/RN (1958) e do Movimento de Educação de Base (1963) em Caicó/RN, e seu potencial para integração de saberes científicos e populares, objetivando a emancipação e democratização do ensino. Finalmente, o trabalho de Alexandre Maia do Bomfim traz reflexões sobre trabalho, meio ambiente e educação concluindo que a preparação para o novo (*guarnicê*) perpassa por uma educação ambiental crítica não conciliatória com o sistema do capital.

Convidamos, pois, à leitura dos trabalhos que compõem este dossiê na esperança de que as discussões conceituais, as denúncias e o novo como proposta de formação aqui apresentados possam ser o guarnicê que nos dê forças para a luta (e construção!) por uma formação dos trabalhadores socialmente referenciada, uma educação laica em uma sociedade democrática.

Junho/2023
Os Organizadores